

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

RELATÓRIO DOS REGISTOS DAS INTERRUPTÕES DA GRAVIDEZ AO ABRIGO DA LEI 16/2007 DE 17 DE ABRIL

- Dados referentes ao período de Janeiro a Dezembro de 2009 -

Edição Revista em Março de 2011

DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE

DIVISÃO DE SAÚDE REPRODUTIVA

Lisboa, Março de 2011

Nota: Os dados apresentados neste relatório foram obtidos a partir da base de registo centralizada na DGS no dia 7 de Março de 2011

Relatório 2009 - Edição revista a 7 de Março de 2011

Nota Prévia:

Têm sido produzidos relatórios semestrais e anuais de Interrupção da Gravidez (IG) a partir dos registos efectuados na base informática sediada na DGS. Constatam-se atrasos na introdução dos registos por parte das Unidades de Saúde independentemente do motivo de Interrupção da Gravidez (ou seja, para todos os motivos de IG) em especial nas instituições públicas. Os registos introduzidos fora do prazo previsto no normativo têm sido aceites por razões de fidedignidade e transparência estatística.

Neste contexto, procede-se à publicação do “Relatório dos Registos de IG de 2009 ao abrigo da Lei nº 16/2007, de 17 de Abril – Edição Revista”, com os registos actualizados na base, até ao dia 7 de Março de 2011.

INTERRUPÇÕES DE GRAVIDEZ TODOS OS MOTIVOS

INTERRUPÇÕES DA GRAVIDEZ POR REGIÃO DE SAÚDE DA INSTITUIÇÃO

Ano	2009	%
Região	Nº IG	Nº IG
Açores	59	0,30%
Alentejo	447	2,25%
Algarve	1364	6,87%
Centro	2873	14,48%
LVT	10809	54,46%
Madeira	261	1,31%
Norte	4035	20,33%
Total	19848	100,00%

INTERRUPÇÕES DA GRAVIDEZ POR CLASSE ETÁRIA DA MULHER

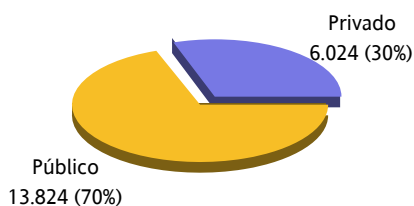
Ano	2009	%
Classe Etária	Nº IG	Nº IG
<15	129	0,65%
15-19	2291	11,54%
20-24	4254	21,43%
25-29	4427	22,30%
30-34	4221	21,27%
35-39	3101	15,62%
40-44	1291	6,50%
45-49	128	0,64%
>=50	3	0,02%
Desconhecido	3	0,02%
Total	19.848	100,00%

DISTRIBUIÇÃO POR MOTIVO DAS INTERRUPÇÕES DA GRAVIDEZ E REGIÃO

Ano	2009								Total	%
	Região	Açores	Alentejo	Algarve	Centro	LVT	Madeira	Norte		
Motivos	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG
Único meio de remover perigo de morte ou grave lesão p/ o corpo ou p/ a saúde física ou psíqu. da grávida		1	2	2	8		1	14	0,07%	
Evitar perigo de morte ou grave e duradoura lesão para a saúde física ou psíquica da grávida			3	34	34		2	73	0,37%	
Grave doença ou malformação congénita do nascituro	3		28	111	239	16	127	524	2,64%	
Gravidez resultante de crime contra a liberdade e autodeterminação sexual			2	3	9		1	15	0,08%	
Por opção da mulher	56	446	1329	2723	10519	245	3904	19222	96,85%	
Total	59	447	1364	2873	10809	261	4035	19848	100,00%	

DISTRIBUIÇÃO DAS INTERRUPÇÕES DA GRAVIDEZ POR SECTOR

Ano	2009	%
Tipo Local	Nº IG	Nº IG
Privado	6024	30,35%
Público	13824	69,65%
Total	19848	100,00%



MOTIVO DE INTERRUPÇÃO DA GRAVIDEZ POR INSTITUIÇÃO

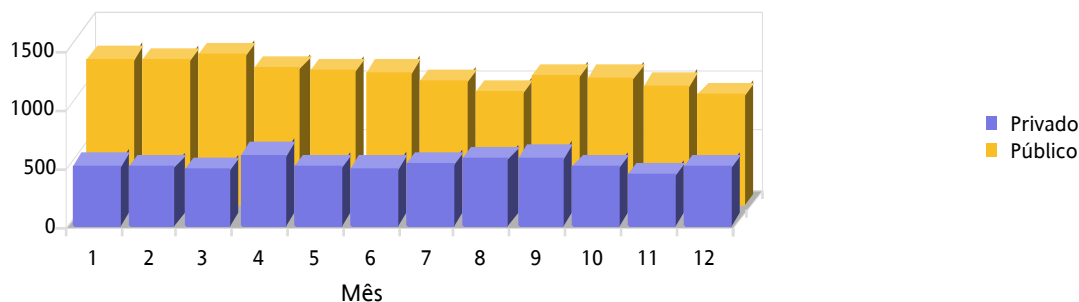
Região	Local	2009					Total	%
		Motivos	Único meio de remover perigo de morte	Evitar grave e duradoura lesão para a mulher	Grave doença ou malformação congénita do nascituro	Crime contra a liberdade sexual		
		Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG
Açores	Hospital da Horta			3		56	59	0.30%
	Total			3		56	59	0.30%
Alentejo	Centro Hospitalar do Baixo Alentejo, E.P.E.	1				316	317	1.60%
	Hospital Dr. José Maria Grande					130	130	0.65%
	Total	1				446	447	2.25%
Algarve	Hospital de Faro	2	3	26	1	790	822	4.14%
	Hospital do Barlavento Algarvio, E.P.E.			2	1	539	542	2.73%
	Total	2	3	28	2	1329	1364	6.87%
Centro	Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.			3		142	145	0.73%
	Clínica de Oiã		31	1		113	145	0.73%
	Hospital Amato Lusitano			4		106	110	0.55%
	Hospital de S. Sebastião, E.P.E.					277	277	1.40%
	Hospital Distrital da Figueira da Foz					81	81	0.41%
	Hospital Infante D. Pedro, E.P.E.					243	243	1.22%
	Hospital Santo André, E.P.E.			1		361	362	1.82%
	Hospital São Teotónio, E.P.E.		2	15	3	425	445	2.24%
	Maternidade Bissaya Barreto	1	1	83		584	669	3.37%
	Maternidade Daniel de Matos	1		4		348	353	1.78%
	Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.					43	43	0.22%
Total	2	34	111	3	2723	2873	14.48%	
LVT	Clínica dos Arcos				4	5780	5784	29.14%
	Hospital de S. Bernardo, E.P.E.		2			628	630	3.17%
	Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.			10		10	10	0.05%
	Hospital Dona Estefânia		1	12	1	426	440	2.22%
	Hospital dos Lusíadas			7		7	7	0.04%
	Hospital Dr. Fernando Fonseca, E.P.E.		1	22		1	24	0.12%
	Hospital Garcia de Orta		2	25		856	883	4.45%
	Hospital Nossa Senhora do Rosário, E.P.E.			12		487	499	2.51%
	Hospital Reynaldo dos Santos			1	2	198	201	1.01%
	Hospital SAMS			8		80	88	0.44%
	Hospital Santa Maria, E.P.E.	1		43	1	566	611	3.08%
	Maternidade Dr. Alfredo da Costa	7	28	99	1	1497	1632	8.22%
	Total	8	34	239	9	10519	10809	54.46%
Madeira	Centro Hospitalar do Funchal			16		245	261	1.31%
	Total			16		245	261	1.31%
Norte	Centro de Saúde de Amarante					67	67	0.34%
	Centro de Saúde de Penafiel/Termas de São Vicente					197	197	0.99%
	Centro de Saúde de Viana do Castelo					164	164	0.83%
	Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia			46		483	529	2.67%
	Centro Hospitalar de Vila Real/Peso da Régua, E.P.E.			19		183	202	1.02%
	Centro Hospitalar do Alto Ave, E.P.E. - Unid. G1			5		298	303	1.53%
	Centro Hospitalar do Alto Minho, E.P.E.				1	90	91	0.46%
	Centro Hospitalar do Nordeste, E.P.E.			5		129	134	0.68%
	Centro Hospitalar Póvoa do Varzim/Vila do Conde			2		157	159	0.80%
	Hospital de Chaves					39	39	0.20%
	Hospital Padre Américo, E.P.E.					94	94	0.47%

Ano		2009					Total	%
Motivos	Único meio de remover perigo de morte	Evitar grave e duradoura lesão para a mulher	Grave doença ou malformação congénita do nascituro	Crime contra a liberdade sexual	Por opção da mulher			
Região	Local	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	
	Hospital Pedro Hispano, E.P.E. (ULSM)					239	239	1.20%
	Hospital S. João de Deus, E.P.E.			6		147	153	0.77%
	Hospital S. João, E.P.E.					477	477	2.40%
	Hospital S. Marcos					277	277	1.40%
	Hospital Santo António, E.P.E.			12		1	13	0.07%
	Maternidade Júlio Diniz	1	2	32		862	897	4.52%
	Total	1	2	127	1	3904	4035	20.33%

INTERRUPÇÕES DE GRAVIDEZ POR OPÇÃO DA MULHER

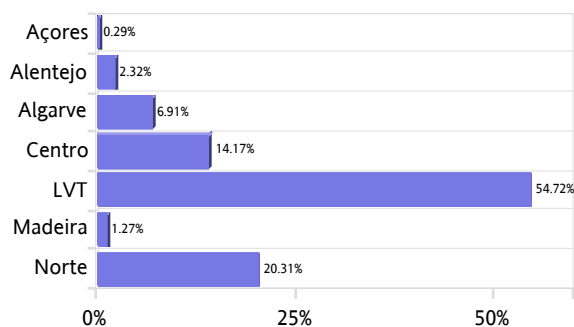
TOTAL DE INTERRUPÇÕES DE GRAVIDEZ POR OPÇÃO DA MULHER POR SECTOR E MÊS DE REALIZAÇÃO

Ano	2009												Total	%		
	Mes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11			12	
Tipo Local	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG	Nº IVG
Privado	491	487	457	579	478	472	512	553	563	482	420	479	5973	31.07%		
Público	1232	1219	1276	1166	1139	1122	1040	943	1085	1078	1011	938	13249	68.93%		
Total	1.723	1.706	1.733	1.745	1.617	1.594	1.552	1.496	1.648	1.560	1.431	1.417	19.222	100.00%		
%	8.96%	8.88%	9.02%	9.08%	8.41%	8.29%	8.07%	7.78%	8.57%	8.12%	7.44%	7.37%	100.00%	100.00%		



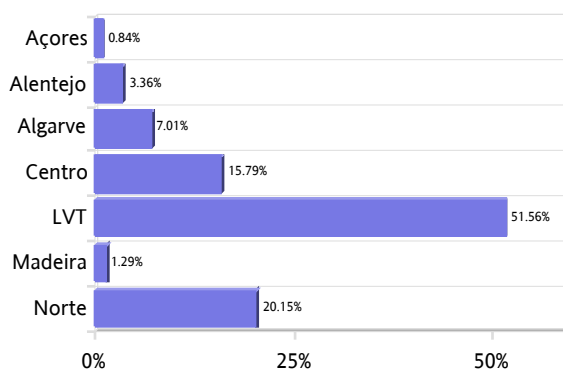
IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR REGIÃO DE SAÚDE DA INSTITUIÇÃO

Ano	2009	%
Regiao	Nº IVG	Nº IVG
Norte	3904	20.31%
Centro	2723	14.17%
LVT	10519	54.72%
Alentejo	446	2.32%
Algarve	1329	6.91%
Açores	56	0.29%
Madeira	245	1.27%
Total	19222	100.00%



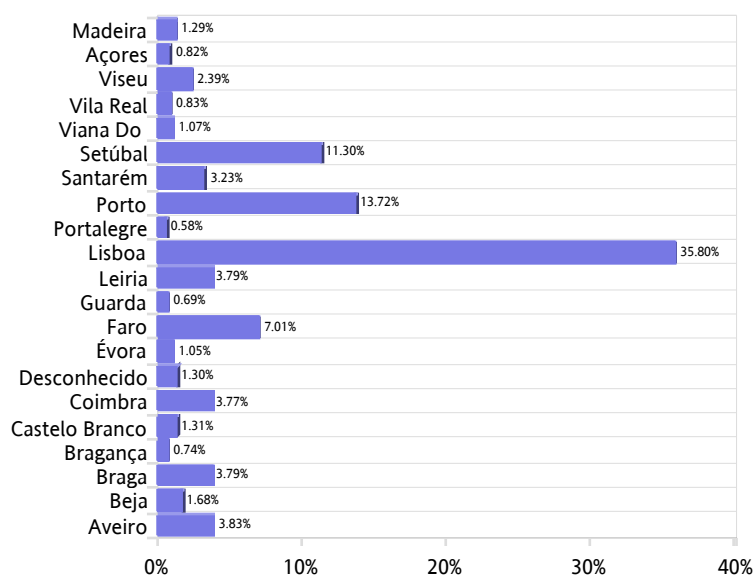
IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR RESIDÊNCIA DA UTENTE

Ano	2009	%
Regiao Utente	Nº IVG	Nº IVG
Norte	3873	20,15%
Centro	3036	15,79%
LVT	9910	51,56%
Alentejo	646	3,36%
Algarve	1347	7,01%
Açores	162	0,84%
Madeira	248	1,29%
Total	19222	100,00%



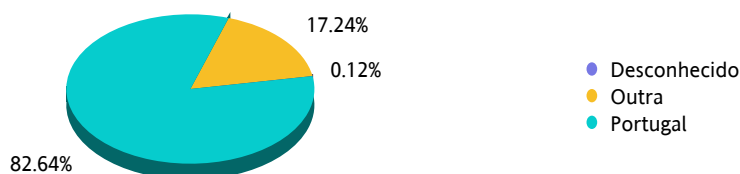
IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR DISTRITO DE RESIDÊNCIA DA UTENTE

	2009	
	Nº IVG	%
Aveiro	737	3.83%
Beja	323	1.68%
Braga	728	3.79%
Bragança	143	0.74%
Castelo Branco	252	1.31%
Coimbra	724	3.77%
Évora	202	1.05%
Faro	1347	7.01%
Guarda	133	0.69%
Leiria	729	3.79%
Lisboa	6881	35.80%
Portalegre	112	0.58%
Porto	2638	13.72%
Santarém	621	3.23%
Setúbal	2173	11.30%
Viana Do Castelo	205	1.07%
Vila Real	159	0.83%
Viseu	460	2.39%
Açores	158	0.82%
Madeira	248	1.29%
Desconhecido	249	1.30%
Total	19222	100.00%



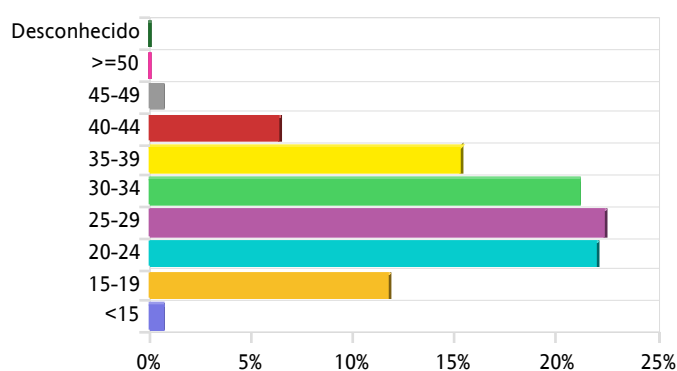
IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR NACIONALIDADE DA UTENTE

Ano	2009	
	Nº IVG	%
Nacionalidade	Nº IVG	Nº IVG
Portugal	15885	82.64%
Outra	3313	17.24%
Desconhecido	24	0.12%
Total	19222	100.00%



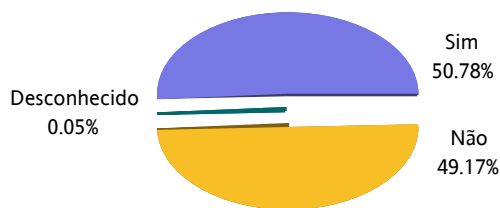
IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR CLASSE ETÁRIA DA UTENTE

Ano	2009	
	Nº IVG	%
Classe Etaria	Nº IVG	Nº IVG
<15	128	0.67%
15-19	2258	11.75%
20-24	4212	21.91%
25-29	4293	22.33%
30-34	4044	21.04%
35-39	2934	15.26%
40-44	1220	6.35%
45-49	127	0.66%
>=50	3	0.02%
Desconhecido	3	0.02%
Total	19222	100.00%



IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR COABITAÇÃO

Ano	2009	%
Coabitacao	Nº IVG	Nº IVG
Sim	9761	50.78%
Desconhecido	9	0.05%
Não	9452	49.17%
Total	19222	100.00%



IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR SITUAÇÃO LABORAL DA UTENTE

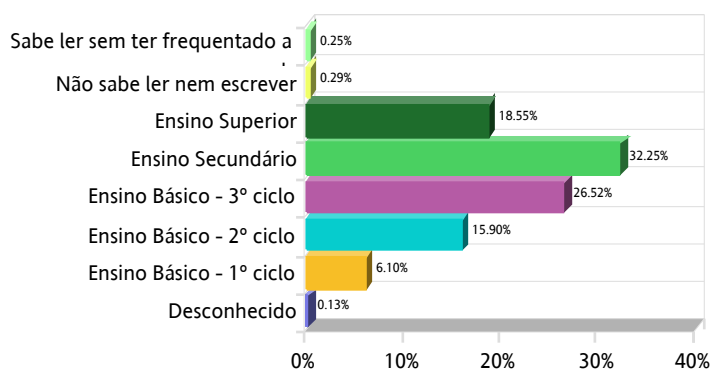
Ano	2009	%
Situação Laboral	Nº IVG	Nº IVG
Agricultores, Operários, Artífices e outros Trabalhadores Qualificados	3064	15.94%
Desconhecido	48	0.25%
Desempregado	3298	17.16%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	1111	5.78%
Estudante	3432	17.85%
Forças militares e militarizadas	107	0.56%
Pessoal Administrativo, Serviços e similares	2187	11.38%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	226	1.18%
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	1538	8.00%
Trabalhadores não qualificados	3630	18.88%
Trabalho doméstico não remunerado	581	3.02%
Total	19222	100.00%

IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR SITUAÇÃO LABORAL DO COMPANHEIRO

Ano	2009	%
Situação Laboral Companheiro	Nº IVG	Nº IVG
Agricultores, Operários, Artífices e outros Trabalhadores Qualificados	3847	20.01%
Desconhecido	6332	32.94%
Desempregado	1263	6.57%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	674	3.51%
Estudante	995	5.18%
Forças militares e militarizadas	368	1.91%
Pessoal Administrativo, Serviços e similares	1240	6.45%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	263	1.37%
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	1324	6.89%
Trabalhadores não qualificados	2861	14.88%
Trabalho doméstico não remunerado	55	0.29%
Total	19222	100.00%

IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR GRAU DE INSTRUÇÃO DA UTENTE

Ano	2009	%
Grau Instrução	Nº IVG	Nº IVG
Não sabe ler nem escrever	56	0.29%
Sabe ler sem ter frequentado a escola	49	0.25%
Ensino Básico - 1º ciclo	1172	6.10%
Ensino Básico - 2º ciclo	3056	15.90%
Ensino Básico - 3º ciclo	5098	26.52%
Ensino Secundário	6200	32.25%
Ensino Superior	3566	18.55%
Desconhecido	25	0.13%
Total	19222	100.00%



IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR NÚMERO DE FILHOS DA UTENTE

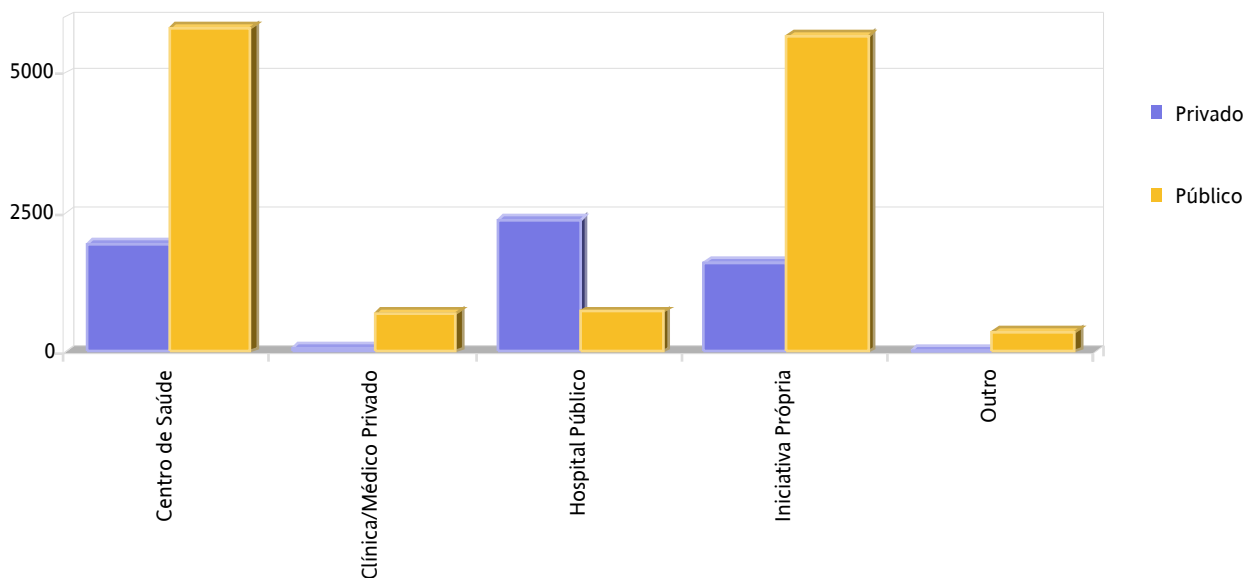
Ano	2009	%
Num	Nº IVG	Nº IVG
0	7651	39.80%
1	5614	29.21%
2	4330	22.53%
3	1171	6.09%
4	316	1.64%
5	95	0.49%
6	28	0.15%
7	10	0.05%
8	5	0.03%
9	2	0.01%
Total	19222	100.00%

IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR NÚMERO DE IG ANTERIORES

Ano	2009	%
Num	Nº IVG	Nº IVG
0	15218	79.17%
1	3148	16.38%
2	595	3.10%
3	149	0.78%
4	51	0.27%
5	32	0.17%
6	12	0.06%
7	6	0.03%
8	3	0.02%
9	1	0.01%
>=10	7	0.04%
Total	19222	100.00%

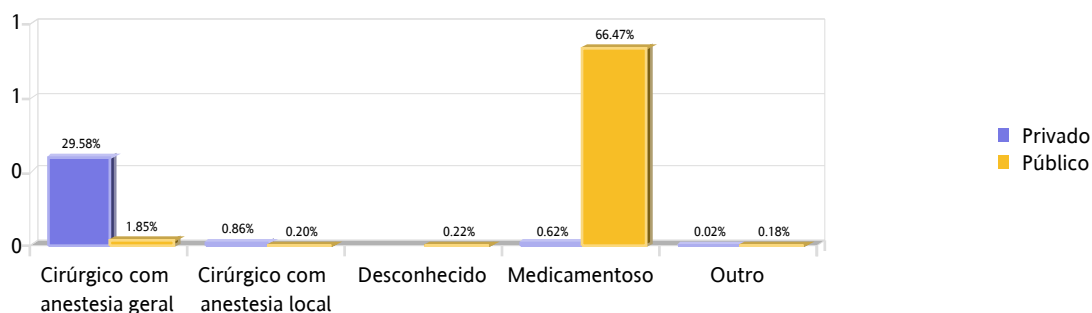
IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR LOCAL DE ENCAMINHAMENTO E TIPO DE INSTITUIÇÃO

Tipo de Encaminhamento	Ano 2009		Total	%
	Tipo Local			
	Público	Privado	Nº IVG	Nº IVG
Encaminhamento de clínica/médico privado	701	77	778	4,05%
Encaminhamento do Centro de Saúde	5808	1921	7729	40,21%
Encaminhamento do Hospital Público	720	2370	3090	16,08%
Iniciativa própria	5669	1597	7266	37,80%
Outro	351	8	359	1,87%
Total	13249	5973	19222	100,00%



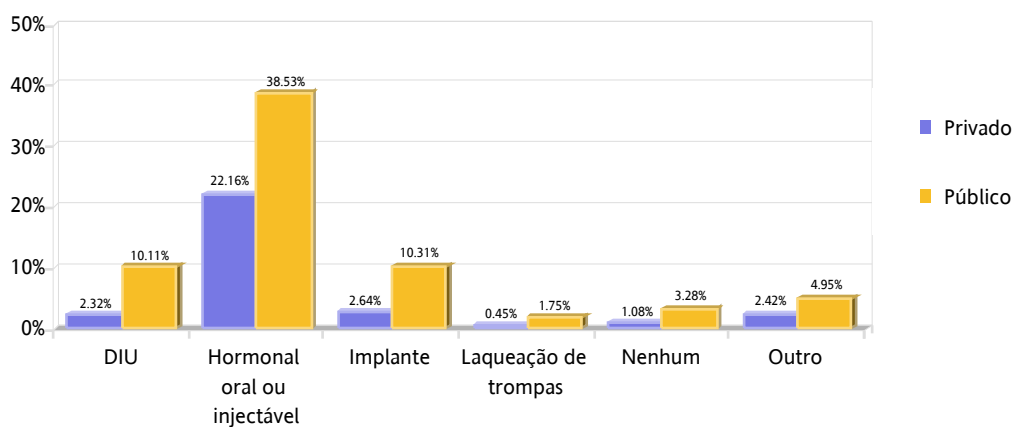
IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR PROCEDIMENTO E TIPO DE INSTITUIÇÃO

Procedimentos	2009					
	Privado		Público		Total	
	Nº IVG	%	Nº IVG	%	Nº IVG	%
Cirúrgico com anestesia geral	5685	95,18%	356	2,69%	6041	31,43%
Cirúrgico com anestesia local	166	2,78%	38	0,29%	204	1,06%
Medicamentoso	119	1,99%	12777	96,44%	12896	67,09%
Outro	3	0,05%	35	0,26%	38	0,20%
Desconhecido			43	0,32%	43	0,22%
Total	5973	100,00%	13249	100,00%	19222	100,00%



IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR MÉTODO CONTRACEPTIVO ESCOLHIDO E TIPO DE INSTITUICAO

Ano	2009					
	Privado		Público		Total	
	Nº IVG	%	Nº IVG	%	Nº IVG	%
Mcontraceptivos						
DIU	446	7,47%	1943	14,67%	2389	12,43%
Hormonal oral ou injectável	4259	71,30%	7406	55,90%	11665	60,69%
Implante	508	8,50%	1981	14,95%	2489	12,95%
Laqueação de trompas	86	1,44%	337	2,54%	423	2,20%
Nenhum	208	3,48%	631	4,76%	839	4,36%
Outro	466	7,80%	951	7,18%	1417	7,37%
Total	5973	100,00%	13249	100,00%	19222	100,00%



CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Análise do número de Interrupções da Gravidez (IG) por opção da mulher até às 10 semanas face ao estimado antes da modificação do quadro legal de 2007

Desconhece-se o número de interrupções realizadas antes da entrada em vigor da Lei nº 16/2007 de 17 de Abril. Os números estimados eram de cerca de 20.000 interrupções por ano¹. O número de interrupções por opção da mulher até às 10 semanas em 2008 (18.014)² e em 2009 (19.222) tem-se mantido abaixo do valor estimado.

2. Análise comparativa dos dados de 2009 com anos anteriores

Têm sido produzidos relatórios semestrais e anuais de IG a partir dos registos efectuados na base informática sediada na DGS. Constatam-se atrasos na introdução dos registos por parte das Unidades de Saúde independentemente do motivo de Interrupção da Gravidez (ou seja, para todos os motivos de IG) em especial nas instituições públicas. Os registos introduzidos fora do prazo previsto no normativo têm sido aceites por razões de fidedignidade e transparência estatística.

Por esta razão publica-se o “Relatório dos Registos de IG de 2009 ao abrigo da Lei nº 16/2007, de 17 de Abril – Edição Revista”, com os registos actualizados na base até ao dia 7 de Março de 2011.

No Quadro seguinte são apresentados os dados de 2008 e 2009 e a respectiva variação dos anos em observação.

Quadro – Número de IG 2008 e 2009

	2008	2009	Var. 2009/08
Todos os motivos	18.607	19.848	6,67%
Por opção da mulher (até às 10 semanas)	18.014	19.222	6,71%
Público (Por Opção)	12.677	13.249	4,51%
Privado (Por Opção)	5.337	5.973	11,92%

Fonte: Relatório 2008-Edição revista em Março de 2010; Relatório 2009 – Edição revista em Março 2011.

O significado da variação registada entre os anos de 2008 e 2009 é de difícil interpretação pelas seguintes razões:

- são desconhecidos os números absolutos das IG por opção da mulher, bem como a sua evolução temporal, antes de 15 de Julho de 2007;
- constituem os primeiros anos da criação da Rede Nacional, podendo este acréscimo traduzir um aumento da procura dos serviços que realizam IG ao abrigo da Lei, porque as mulheres

¹ Matias Dias C, Marinho Falcão I, Marinho Falcão J. Contribuição para o estudo da ocorrência da IVG em Portugal Continental (1993-1997); Estimativas utilizando dados da Rede de Médicos Sentinela e dos diagnósticos de altas hospitalares. *Epidemiologia* 2000; 18:55-63

² “Relatório 2008-Edição revista em Março de 2010” acessível na página www.saudereprodutiva.dgs.pt

progressivamente acedem aos cuidados sem o receio da perda de privacidade ou de serem penalizadas, e não necessariamente um aumento do número absoluto de IG em Portugal.

3. Interrupção da Gravidez e complicações maternas

A despenalização teve como objectivo tornar o procedimento seguro para as mulheres. Ao longo dos últimos anos têm sido notificadas menos complicações graves (infecção/sepsis e perfurações uterinas) relacionadas com as interrupções de gravidez realizadas fora do quadro legal. Os dados encontram-se publicados no Relatório “*Registos dos Episódios de Atendimento Relacionados com a Interrupção de Gravidez*”³.

Foi recentemente tornado público o Relatório de Mortes Maternas 2001-2007³. Neste período, em 14 das 92 mortes maternas notificadas, a causa de morte esteve associada a uma situação de aborto. Não estão ainda publicados os dados das mortes maternas ocorridas em 2008-2009, mas a análise preliminar aponta para que não tenham existido mortes relacionadas com IG no quadro legal ou fora do quadro legal.

4. Repetições de Interrupção da Gravidez

Entre as mulheres com uma IG em 2009, a análise da base do Registo Nacional permite continuar a afirmar, na edição revista em 2011, que:

- 1,8% destas mulheres realizaram 2 Interrupções em 2009;
- 4,7% das mulheres, que realizaram uma IG em 2009, haviam realizado uma interrupção anterior em 2008.

5. Contraceção realizada antes da Interrupção da Gravidez

Não são conhecidos dados sobre a utilização de contraceção, prévia à interrupção da gravidez, uma vez que esta informação não faz parte do formulário do Registo Nacional. Esta questão deverá ser alvo de estudos futuros. Até à data as análises que têm sido veiculadas são especulativas ou baseadas em amostras pontuais (apresentação de dados de consultas).

No formulário preenchido pelos vários serviços na base do Registo Nacional é apenas introduzida a resposta à questão “No último ano esteve numa consulta para utilização ou controlo de métodos contraceptivos?”. Este dado não tem uma correlação directa com a manutenção de contraceção regular, pelo que é incorrecto assumir que as mulheres que não recorreram a consulta de planeamento familiar, no último ano, tenham necessariamente abandonado o método contraceptivo que utilizavam.

³ Acessível em “Publicações” na página www.saudereprodutiva.dgs.pt